



EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FACE DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A REPERCUSSÃO DAS NOTÍCIAS E SUA CONEXÃO COM A EDUCAÇÃO EM CUIABÁ-MT

ARAÚJO, Adilson Ribeiro de¹

Resumo

O artigo analisa a importância da educação ambiental frente as mudanças climáticas, a crise ambiental e o aquecimento global e outros fenômenos atmosféricos, tanto na ciência como na mídia. Observa-se em parte de conexão do conteúdo midiático com a educação formal, perante as informações, com os relatórios do IPCC que destaca o aquecimento global desencadeando desastres ambientais e revela diferentes cenários das mudanças do clima. Mediante as informações, a sociedade incorpora o chamamento para si, provavelmente por ser leiga no assunto e/ou em virtude de sofrer influência midiática, em que considera o problema como parte de sua responsabilidade referente às mudanças climáticas globais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Mudanças Climáticas. Aquecimento Global.

Abstract

The article aims to analyze not only the importance of environmental education in the face of climate change and the environmental crisis, as well as the discussion on the problems of climate change, global warming and other atmospheric phenomena, both in science and in the media. It is observed in part the connection of the media content with the formal education, before the information, with the reports of the IPCC that highlights the global warming triggering environmental disasters and reveals different scenarios of the changes of the climate. Through information, society incorporates the call for itself, probably because it is lax in the subject and / or because of media influence, in which it considers the problem as part of its responsibility for global climate change.

Keywords: Environmental education. Climate Change and Global Warming.

Resumen

El artículo analiza la importancia de la educación ambiental frente al cambio climático, la crisis ambiental y el calentamiento global y otros fenómenos atmosféricos, tanto en la ciencia y los medios de comunicación. Se observa en parte de conexión del contenido mediático con la educación formal, ante las informaciones, con los informes del IPCC que destaca el calentamiento global desencadenando desastres ambientales y revela diferentes escenarios de los cambios del clima. Por medio de las informaciones, la sociedad incorpora el llamamiento para sí, probablemente por ser laica en el asunto y / o en virtud de sufrir influencia mediática, en que considera el problema como parte de su responsabilidad referente al cambio climático global.

Palabras claves: Educación Ambiental. Cambios climáticos. Calentamiento global.

¹ Mestre em Geografia pela UFMT. Professor na rede pública de ensino do Estado de Mato Grosso. E.mail: ribeiropl2010@gmail.com



Introdução

A educação ambiental representa um conteúdo fundamental na atualidade, principalmente na educação, seja básica ou superior em face das mudanças climáticas. A situação do discurso na mídia sobre o assunto apresenta falta de conexão com a educação formal das informações, como se observa em muitas reportagens com órgãos de educação estadual e municipal. Os fenômenos das mudanças climáticas, ultimamente, ocupam o centro das atenções na agenda ambiental global. As observações sobre o clima indicam que mudanças têm ocorrido nos últimos tempos e isso tem provocado corridas para realizações de eventos, conferências, acordos e tratados a fim de promoverem uma agenda política, econômica, social e cultural em conformidade com o desenvolvimento de uma sociedade contemporânea sustentável.

Diante da problemática e a justificativa da crise ambiental, é primordial para a colocação de ação de Educação Ambiental (EA), formal e/ou informalmente, para que essas práticas possibilitem mudanças de atitudes e desenvolvam um equilíbrio em relação ao uso racional dos recursos ambientais e ao enfrentamento com os impactos provocados pelas mudanças climáticas. Entretanto, diante da crise ambiental, há muitas controvérsias acerca dos fenômenos atmosféricos e suas alterações na superfície terrestre (VASCONCELOS; TAMAIO, 2010, p. 80).

Entre os desafios da educação ambiental mediante os fenômenos climáticos, o estudo ressalta a estruturação da pesquisa que está entre a introdução e o referencial teórico. Apresenta uma contextualização sobre as mudanças climáticas e seus efeitos diante dos fenômenos atmosféricos e sociais. Em relação ao conceito tempo e clima, em grande parte das matérias midiáticas existe confusão na terminologia. Nesse intervalo, a proposta chama atenção para a ocorrência de mudanças climáticas e bases teóricas do referido assunto na contemporaneidade. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), órgão criado em 1988 pela Organização das Nações Unidas (ONU), em que há reunião de cientistas de diferentes países possui a responsabilidade de levantar dados e elaborar relatórios mostrando os impactos das mudanças climáticas para a humanidade.



Nesse meio tempo, os seres humanos levam a culpa, propulsionada com a participação da mídia ao divulgar os dados e relatórios realizados pelo IPCC que tem como papel principal manter a população informada sobre o assunto, especialmente em relação ao aquecimento global antropogênico. Exerce a sua contribuição para a conectividade das mudanças climáticas com a educação ambiental ao repassar as informações para as pessoas por meio das reportagens, na mídia escrita, televisiva e falada, que mantém o público informado dos fatos que acontecem em escalas local, regional, nacional e mundial.

Com a mídia fazendo o seu papel de divulgar e manter a população informada mesmo que seja somente sob a perspectiva do aquecimento global antropogênico, isso coloca o ser humano como o principal sujeito das mudanças climáticas no planeta. Convém ressaltar que essa conexão é importante para a educação ambiental e este estudo observou a participação, embora pequena, nos meios de comunicação da capital do estado. Além disso, a estruturação da pesquisa apresenta os procedimentos metodológicos, em que se faz uma análise qualitativa e quantitativa da repercussão das reportagens midiáticas e o distanciamento dos dados meteorológicos fornecidos por institutos oficiais na microrregião de Cuiabá.

A pesquisa foi efetivada com base na análise de quatro veículos de comunicação localizados no Estado de Mato Grosso, sendo dois jornais (escrito e digital). Para a realização do estudo das notícias, contemplou a *Gazeta Digital* e o *Diário de Cuiabá*, bem como dois canais televisivos de rede aberta, de expressiva repercussão estadual, a TV Centro América e a TV Vila Real por um período de seis anos sobre as informações repassadas ao grande público.

Finalmente, houve o levantamento de livros, artigos, relatórios e dissertações que forneceram o embasamento teórico deste trabalho e possibilitou a elaboração da pesquisa em face da educação ambiental e das mudanças no discurso e a conexão com a mídia local divulgada para os leitores e telespectadores mato-grossenses. Por fim, buscou-se tecer alguns comentários críticos sobre as informações da mediação e as possibilidades da educação ambiental contribuir na perspectiva da formação de cidadania do indivíduo. Parafraseando Paulo Freire, a educação por si só não transforma a sociedade, é impossível acontecer



transformação sem ela e, especialmente sobre as questões ambientais, sem que haja a participação de todos no processo.

Metodologia da pesquisa

Os procedimentos metodológicos determinam o objetivo de traçar um caminho a ser percorrido pelo pesquisador, sempre com o intuito de relacionar a teoria com a vivência pesquisada. Sabe-se que é o método que possibilita o desenvolvimento da pesquisa. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 83), “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo — conhecimentos válidos e verdadeiros —, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

A partir dos métodos possíveis, pretendeu-se a inspiração no método dialético que apresenta e fornece o subsídio para a interpretação dinâmica e total da realidade não somente física (homem *versus* natureza), como também dos fatos sociais que têm vínculo com fatores políticos, econômicos, culturais, ambientais (GIL, 2008)

Nessa sequência de conjuntos de atividades e métodos, a pesquisa sucedeu em dois principais jornais na versão escrita e digital com circulação local e regional do Estado de Mato Grosso. Além da pesquisa em dois principais jornais de Mato Grosso, como já anteriormente mencionado, incluiu dois canais televisivos de maior repercussão na escala nacional, sendo que no estado não é diferente, sendo a TV Centro América e TV Vila Real, com repercussão de matérias jornalísticas local, com veiculação regional.

O objetivo foi dialogar acerca da participação das mídias selecionadas no repasse de informações dos meios de comunicação ou, em outras palavras, compreender o discurso veiculado nas reportagens diante da sociedade mato-grossense. Esse cenário é relevante e traz momentos importantes para a comunidade. Mato Grosso está inserido na região Centro-Oeste, e a imprensa o



classifica, em seu discurso, como sendo o celeiro da agropecuária do país. Portanto, a mídia marca e marcou a história do estado e da região.

Para melhor localizar no tempo histórico, recorre-se a Andrade (2016), que informa que a primeira imprensa mato-grossense surgiu após 120 anos da fundação do primeiro arraial de Forquilha que, mais tarde, deu origem à capital do estado. Oficialmente, em 14 de agosto de 1839, na região norte do estado, inicia a imprensa de Mato Grosso com a exposição de um semanário denominado de *Themis Mattogrossense*. Desde então, a mídia segue tendo um papel fundamental na divulgação de informação. Uma vez estabelecida uma breve localização histórica da imprensa mato-grossense, na sequência destacam-se as variáveis da climatologia e dados de reportagens veiculados para os públicos local e regional.

Após esse procedimento, iniciou-se a catalogação e a tabulação dos dados midiático e climático. Dessa forma, verifica-se o distanciamento e a convergência e divergência com a educação e o público. Para complementar a análise, empregou-se o *software* Excel e o Word 2013, oportunos para a elaboração de gráficos e tabelas a fim de promover melhor compreensão do conteúdo teoricamente. Buscou-se compreender os fenômenos climáticos e a importância da educação ambiental em face das mudanças climáticas. Além disso, para o maior refinamento da pesquisa, buscou-se classificar a produção científica em suas diferentes abordagens teóricas relacionadas ao assunto, isto é, se esse fato se assemelha ao paradigma antropogênico ou natural. Uma análise sucinta sobre o debate da mídia, pois está se identifica sempre com a perspectiva antrópica da mudança climática no mundo. Faz-se aqui ainda referência ao IPCC, possibilitando refletir acerca da opção da mídia em responsabilizar o ser humano e o papel da educação perante a problemática ambiental atual.

Condições dos resultados midiáticos

Os resultados das análises do levantamento de dados nos meios de comunicação com sede na cidade de Cuiabá foram parte dos procedimentos para



o desenvolvimento da pesquisa. Demonstra-se, diretamente, que as matérias jornalísticas da referida mídia exercem forte influência nos leitores e telespectadores, quando a reportagem se refere ao “aquecimento global” ou “mudanças climáticas”. Nota-se que as abordagens dessas notícias são veiculadas diariamente via imprensa escrita ou falada.

Em relação as mídias já mencionadas, a seleção se deu em função da grande circulação na escala nacional, escolheram-se os referidos canais televisivos da capital mato-grossense. Quanto aos jornais impresso ou digital, a escolha aconteceu devido ao fato de estes serem os dois jornais de maior circulação tanto para a capital como no interior do Estado de Mato Grosso. Esses jornais possuem a versão impressa bem como a forma digital (internet) para levar as informações à sociedade do território mato-grossense.

Nessa construção das informações, muitas vezes, não há consenso de todos, mas a mídia, em sua abrangência, ao adotar um discurso tendencioso, provoca a manipulação dos leitores e telespectadores, quando estes não estão preparados para discernirem o conteúdo da informação. Desse modo, usam-se os critérios mencionados para a análise das reportagens de jornal e televisão com o objetivo de aprofundar na análise do discurso ao investigar como esses veículos de informação abordam os elementos climáticos e interagem com as conexões das informações na educação local.

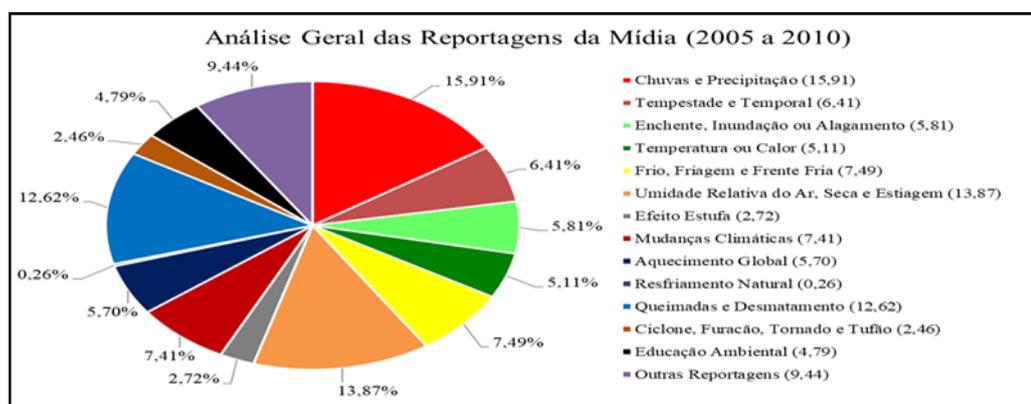
Resultado da conexão da mídia com as mudanças climáticas e a educação ambiental

Para conectar a pesquisa ao espaço geográfico local e regional, o estudo deu ênfase aos fenômenos atmosféricos, essas informações são repassadas tanto para a capital mato-grossense como para o interior do Estado. Alguns assuntos recebem mais destaque nos veículos de comunicação. Destacam-se, assim, os principais noticiários jornalísticos referentes aos elementos climáticos presente em Cuiabá, com ênfase para o ano de 2007, quando apresenta alguns assuntos



pertinentes aos fenômenos meteorológicos e à educação ambiental com 4,79%, e às mudanças climáticas 7,41% das matérias. O gráfico 1 mostra a quantidade de vezes em que são colocados assuntos sobre esses fenômenos na mídia pesquisada.

Gráfico 1– Quantidade de reportagens no ano de 2007 em Cuiabá-MT



Fonte: Jornal Gazeta, Jornal Diário de Cuiabá, TVCO e TVR elaborado pelo autor (2017).

Observa-se no gráfico 1 a representação dos dados dos meios de comunicação, dos principais jornais e as edições televisivas com programação diária. Estabelece-se sempre uma grande veiculação dos temas de aquecimento global, mudanças climáticas e uma parcela menor a educação ambiental, nota-se, portanto, uma quantidade expressiva nas reportagens sobre MCG nos seis anos analisados. Em se tratando dos fenômenos meteorológicos, outra informação relevante refere-se ao fato de que o aquecimento global recebe o maior percentual das notícias nas páginas dos meios de comunicações. A tabela 1 detalha os temas. Nota-se que, ao todo, a cobertura das reportagens sobre aquecimento global obtém 204 referências nos anos pesquisados. Quanto à perspectiva da educação ambiental, onde o teor das notícias a contextualiza como a solução, ou seja, sensibiliza os indivíduos do problema. Nesse caso, as reportagens de EA totalizam 160 matérias na *Gazeta Digital*, conforme a tabela 1. De modo Semelhante ao jornal anterior, apresentando nas reportagens que se referem aos temas da pesquisa. O estudo dá ênfase para “aquecimento global”, pois repete 296 vezes o assunto sobre aquecimento antropogênico, enquanto para “mudanças climáticas”, o número é



menos expressivo, 224 vezes aparece a temática no conteúdo nas matérias jornalísticas.

Tabela 1 - Dados do Jornal Gazeta no período de 2005 a 2010 em Cuiabá

Ano de Pesquisa	Clima						Tópicos Especiais				
	Quantidade de Reportagens	Chuvvas e Precipitação	Efeito Estufa	Mudanças Climáticas	Aquecimento Global	Resfriamento Natural	Queimadas e desmatamentos	Ciclone, Furacão, tufão e Tornado	Educação Ambiental	Outras Reportagens	
2005	136	53	02	02	03	00	28	19	07	22	
2006	94	51	00	04	02	00	17	04	03	13	
2007	390	80	31	60	101	07	44	18	10	39	
2008	502	96	22	72	58	02	133	34	35	50	
2009	382	88	36	116	30	05	45	14	18	30	
2010	247	41	31	57	10	00	51	09	07	41	
Total	1751	409	122	311	204	14	318	98	80	195	

Fonte: Jornal Gazeta Digital, organizado pelo autor (2017).

Quando se refere à educação ambiental nesse jornal, a quantidade de conteúdo que aborda a tematização da EA é de 80 notícias. Ainda, destacam-se outras reportagens que tratam do assunto na imprensa escrita e digital, tais como: efeito estufa, queimadas, desmatamentos e ciclone, furação, tufão e tornado que são veiculadas no jornal. A tabela 2, a seguir, demonstra esses dados:

Tabela 2 - Dados do jornal *Diário de Cuiabá*, pesquisa entre 2005 a 2010 - Cuiabá-MT

Ano de Pesquisa	Geral	Clima					Tópicos Especiais			
	Quantidade de Reportagens	Efeito Estufa	Mudanças Climáticas	Aquecimento Global	Resfriamento Natural	Queimadas e Desmatamentos	Ciclone, Furacão, tufão e Tornado	Educação Ambiental	Outras Reportagens	
2005	58	00	00	00	00	22	19	02	15	
2006	39	01	01	02	00	11	00	12	12	
2007	220	05	10	37	00	64	06	19	79	
2008	214	02	12	12	00	110	14	10	54	
2009	113	10	18	07	00	39	06	05	28	
2010	52	01	03	03	01	31	01	04	08	
Total	696	19	44	61	01	277	46	52	196	

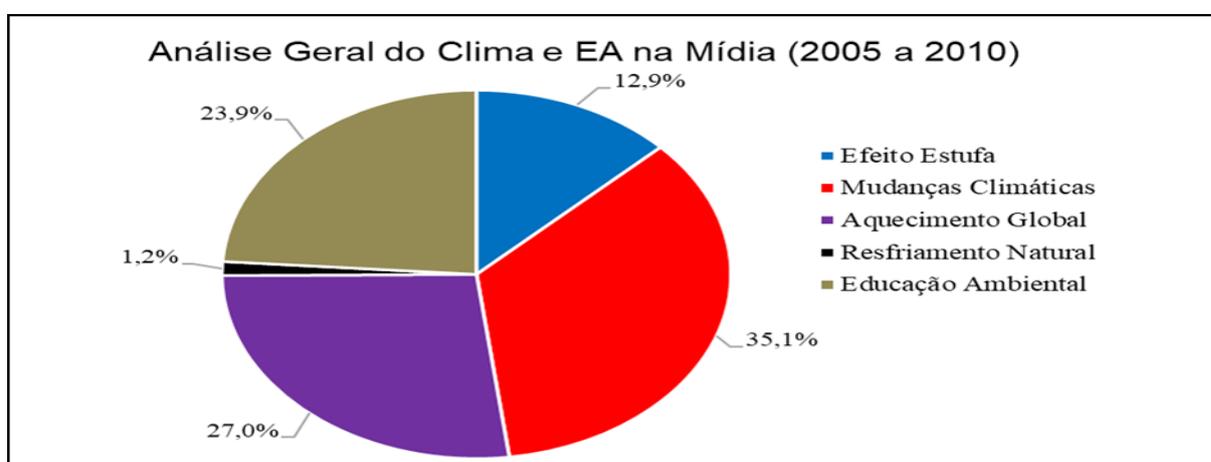
Fonte: *Diário de Cuiabá*, organizado pelo autor (2017).

Foi realizado um acompanhamento da mídia de 2005 a 2010, em todos os referidos meios de comunicação que têm abrangência na capital e em todo o Estado de Mato Grosso e a circulação diária para a imprensa escrita possuem versão **RCC, Juara/MT/Brasil, v. 5, n. 1, p. 120-135, maio/ago. 2019, ISSN: 2525-670X 127**



impresa e digitalizada com várias colunas de notícias. A mídia televisiva, também, conta com programação de abrangência para a capital e interior do estado em canais de maior audiência entre os telespectadores por meio de análise do conteúdo das notícias. O gráfico 2 ilustra a distribuição quantitativa das matérias nos meios midiáticos à qual a pesquisa se refere.

Gráfico 2 – Temas Veiculados nos Meios de Comunicação entre 2005-2010



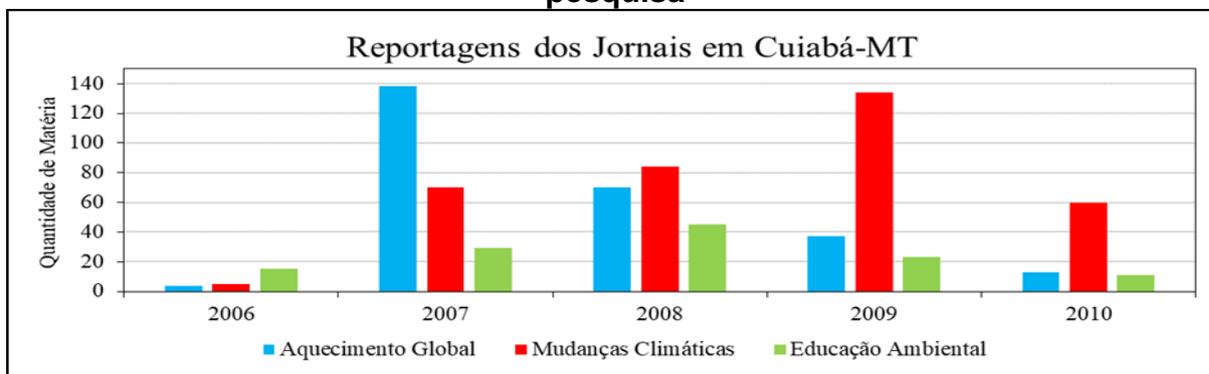
Fonte: Elaborado e organizado pelo autor (Araújo, 2017).

No recorte temporal de seis anos foi registrado um total de 5.847 publicações de temas que aparecem nas reportagens sobre aquecimento, mudanças climáticas, efeito estufa, educação ambiental, entre outros. Dentre as publicações, as mudanças climáticas aparecem 35,1%, a educação ambiental 23,9% e o aquecimento global antropogênico 27,0% nas reportagens analisadas.

O fenômeno do efeito estufa é muito relacionado com as mudanças climáticas globais, e se mostra como o grande vilão da história do aquecimento, ao passo que, na perspectiva natural do aquecimento, ocupa somente 1,2% das notícias. O efeito estufa, na análise geral com 159 publicações, corresponde a 12,9% das matérias jornalísticas. O gráfico 3 exhibe, quantitativamente, as proporções dos três assuntos, sendo eixos principais da pesquisa: aquecimento global, mudanças climáticas e educação ambiental estudados entre 2005 a 2010.



Gráfico 3 – Distribuição quantitativa dos principais temas abordados na pesquisa



Fonte: Elaborado e organizado pelo autor (2017).

O modo dos conteúdos referentes aos temas anteriormente citados, disponibilizados para o público geral, vem sempre com teor carregado de manipulação para os leitores e telespectadores dos meios de comunicação de publicação regional. A tabela 3 representa a quantidade de reportagens veiculadas na capital, temas relevantes sobre os impactos na cidade, parte dos problemas trata de enchentes e inundações que, embora estejam relacionados à má administração pública, considerada de menor relevância para o contexto na discussão midiática.

Tabela 3 – Geral dos dados dos meios de comunicação de Cuiabá - Mato Grosso (2005-2010)

Ano de Pesquisa	Geral	Tempo						Clima					Tópicos Especiais			
	Quantidade de Reportagens	Chuvas e Precipitação	Tempestade e Temporal	Enchente, Inundação e Alagamento	Temperatura e Calor	Frio, Friagem e frente Fria	Umidade Relativa do Ar, Seca e Estiagem	Efeito Estufa	Mudanças Climáticas	Aquecimento Global	Resfriamento Natural	Queimadas e Desmatamentos	Ciclone, Furacão, tufão e Tornado	Educação Ambiental	Outras Reportagens	
2005	652	105	72	47	22	59	93	02	06	04	00	73	38	54	77	
2006	591	130	56	50	37	60	100	01	09	06	00	40	04	45	53	
2007	1363	182	72	69	71	77	213	40	90	170	07	150	24	58	140	
2008	1397	204	59	70	62	96	202	27	104	81	02	271	48	56	115	
2009	959	183	47	47	44	60	74	52	149	49	05	97	20	42	90	
2010	885	126	69	57	63	86	129	37	75	23	01	107	10	25	77	
Total	5847	930	375	340	299	438	811	159	433	333	15	738	144	280	552	

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).



A pesquisa foi realizada na mídia do Estado de Mato Grosso com as devidas sedes na capital Cuiabá, portanto, a referência de mídia regional e a manipulação dos conteúdos quando coloca a temática “mudanças climáticas e aquecimento global”, muitas vezes, como um problema regional. Neste viés, Lencioni (2014) salienta que “(...) a mistificação não se constitui o único problema quando o tema é região”. A autora ainda define que a ideia de região serve simplesmente como uma configuração para controlar politicamente uma região. Além de fornecer um exemplo desse controle político.

A ideia de região é complexa e compreendê-la como sendo simplesmente parte de um todo ou categoria geográfica de análise é ainda mais complexo. Para referenciar o termo região de modo simplista, tem-se certa facilidade para conceituá-la, mas, quando se trata do conhecimento científico, esta se torna ambígua e problemática nos estudos de Geografia. Desse modo, Lencioni (2014, p. 29) salienta que a Geografia é a ciência que melhor processa o conceito das demais ciências para quem quer trabalhar com a temática do regionalismo.

Quando o assunto é mídia, esta sabe muito bem fazer a manipulação dos conteúdos jornalísticos, sejam estes ambientais, sociais, econômicos ou políticos. Portanto, através dos meios de comunicação, é fácil mistificar e manipular, politicamente, a sociedade. Aguiar (2016, p. 10) destaca que entre as regiões jornalísticas e as regiões midiáticas, ainda apresenta a existência de uma polêmica em torno da terminologia de mídia “regional”, “local” ou “de interior”.

De acordo com a autora, as corporações saem dos grandes centros como Rio de Janeiro ou São Paulo para as periferias, onde concentra grandes corporações midiáticas como o Grupo Globo. Devido à globalização, os meios de comunicação criam estratégias de expansão dos grupos para outras regiões do país. O debate aqui é sobre os meios de comunicação e a representatividade tanto local como regional. Chega-se à conclusão de que a mídia, de modo geral, tem se deslocado dos grandes centros para o interior em busca de fazer cobertura para a interiorização, dos mais centralizados aos mais longínquos. Ou seja, mantém a sociedade informada dos acontecimentos tanto regionais como nacionais e mundiais. Dessa forma, pode-se observar que a mídia mato-grossense tem exercido



seu papel para com a comunidade, abrangendo as notícias da capital ao interior. Para a quantificação, o gráfico 4 trata a quantidade das reportagens de educação nos seis anos pesquisados, tanto dos jornais como das redes de televisão com sede em Cuiabá.

O advento das novas tecnologias possibilitou que essas informações chegassem em tempo real a toda parte. Em virtude do fato de que muitos não têm condições financeiras de lazer, não se pode negar que os meios de comunicação sempre ocuparam e continuarão ocupando um espaço importante na sociedade contemporânea no âmbito de informações como no âmbito de entretenimento. O Brasil é um dos países onde se encontram os melhores veículos de comunicação do mundo. Contudo, a grande imprensa que tem maior poder de influência e potência de veiculação, em nível nacional, concentra-se nas mãos de algumas famílias que detêm o direito da concessão dos meios de comunicação do país, as quais decidem como e que tipo de informação jornalística deverá ser repassada para a população. Sabe-se que, nessa mídia, não há interação entre o público leitor, telespectador e/ou ouvinte com as notícias veiculadas, por isso, acredita-se que há possibilidade de manipulação das informações, sobretudo as jornalísticas, em que poderá haver distorções dos fatos, pois aquilo que não for relevante para os grupos de comunicação, não será repercutido na sociedade. Amorim (2015, p. 25) define a imprensa nacional (rede Globo) como “o quarto poder”, segundo ele, essa mídia tem poder para eleger e destituir a presidência do Brasil.

A mídia é um instrumento poderoso de alteração e encontra-se diante de uma grande parcela da sociedade, leiga dos conhecimentos científicos, facilitando, assim, o desenvolvimento de ideias manipuladoras e/ou tendenciosas. Sistemáticamente, as temáticas ambientais “aquecimento global e mudanças climáticas” também fazem parte do pacote para influenciar as pessoas de que tais eventos globais são provocados pelas atividades sociais com impactos na natureza.

Em relação a essa lógica, os meios de comunicação de escalas nacional, regional e local vão tentar direcionar as opiniões de seus receptores. Dessa forma, pode ser observada, na figura 1, especificamente, na imagem à esquerda, a chamada da reportagem que tem o seguinte teor: “FAO admite risco de fome devido



aquecimento global”, um subtítulo com a alerta que “o mundo pede socorro”. Na figura ao lado na imagem à direita, visualiza-se um chamamento mais forte para a sociedade com tema principal “Mudanças climáticas matam 300 mil por ano, diz relatório”, e a necessidade de sensibilização da comunidade sobre a gravidade das mudanças climáticas dos impactos do aquecimento global.

A mídia televisiva continua propagando-se com temas relacionados ao aquecimento global e as mudanças climáticas, evento extremo que ameaça a humanidade com o aumento de desastres naturais no mundo, chama a sociedade para assumir medidas de mitigação e adaptação dos impactos ambientais. É bem nítido como os meios de comunicação desenvolvem um papel importante na sociedade, mas também contribuem para o “alarmismo ambiental” entre as pessoas com pouca informação sobre o assunto, perpetuando a crença de que o planeta está com um grande problema e os humanos são culpados das tragédias ambientais e que, talvez, a educação possibilite parte das soluções ambientais no mundo. O gráfico 5 apresenta a quantidade de reportagens concernentes à educação ambiental, no decorrer de seis anos pesquisados e o que é disseminado para a população.

A imprensa local ou não, tem sua influência, direta e indiretamente, no público leitor e telespectador. A mídia sabe de seu papel de levar a informação à comunidade, mas também se constitui em um meio fácil de manipular uma sociedade devido à falta de conhecimento de uma parcela da sociedade que se encontra no país, pois, desde que isso seja de interesse do grande capital, não importa se está colocando uma reportagem verdadeira ou falsa, o importante é que o interesse está garantido.

Em torno da discussão, há muitas incertezas a respeito das mudanças climáticas e o enfrentamento do aquecimento global antropogênico, o pouco que se sabe não garante que tal evento é provocado a partir da combustão de combustíveis fósseis emitidos para a atmosfera. A educação ambiental contribui para a sensibilização e as mudanças de hábitos diante das problemáticas ambientais que a sociedade contemporânea vivencia na atualidade e para reivindicar políticas



públicas e projetos que assegurem a conexão do conteúdo de EA com a educação de forma geral.

Considerações Finais

A pesquisa analisou os meios de comunicação de dois jornais e dois canais de TVs da capital mato-grossense, a tendência dos discursos das reportagens pesquisadas segue a lógica da mídia nacional ou internacional. Portanto, a conclusão entre a mídia e a conexão do conhecimento com a educação demonstra, claramente, até aqui, uma tendência das reportagens sobre aquecimento global e mudanças climáticas no paradigma antropogênico, ou seja, ganha destaque a ideia que aponta os seres humanos como responsáveis pelas alterações do clima ocorrido nas últimas décadas no planeta.

Em face do exposto, há polêmica acerca do assunto, no meio científico, existem muitos debates e a produção de uma variedade de estudos sobre as mudanças climáticas, o que sempre proporcionará a discussão da problemática ambiental. A educação ambiental tem contribuído para um conteúdo interdisciplinar na promoção dos debates diante da sociedade e da mídia. Neste sentido, a educação ambiental exerce um papel essencial, embora não seja a única fórmula de solução dos resultados positivos das catástrofes naturais.

Necessitando de maior participação de ações governamentais sobre os aspectos de maneira coerente, a mídia repassa um discurso imparcial para a sociedade de maneira que cada indivíduo chega a sua própria conclusão. Em alguns momentos, os meios de comunicação apenas alertam a humanidade a respeito da responsabilidade e o compromisso nas ações perante o mundo. Mas, em outros, conforme interesses de grupos, conduz a manipulação do conteúdo. Enfim, é necessária a sensibilização do cidadão e ações que o tornem consciente dos problemas em face das mudanças climáticas, mas o que não deverá existir é a manipulação dos meios de comunicação acerca do assunto, pois a maioria da



sociedade se informa através da mídia. Portanto, essa informação tem de chegar clara e imparcial para a sociedade diante dos problemas ambientais.

Referências

AGUIR, S. **Territórios do jornalismo**: geografias da mídia local e regional no Brasil. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016. 246p.

AMORIM, P. H. **O quarto poder**: uma outra história. 1. ed. São Paulo: Hedra, 2015.

ANDRADE, D. S. O surgimento da imprensa em Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul. In: ENCONTRO CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 3. Alcar. (UFMS), Campo Grande-MS. **Anais...** Goiânia: UFMS, 2016.

CARVALHO, J. L. R.; MACHADO, M. N. M.; MEIRELLES, A. M. Mudanças climáticas e aquecimento global: implicações na gestão estratégica de empresas do setor siderúrgico de Minas Gerais. **Cadernos Ebape**. BR, v. 9, n. 2, p. 220-244, 2011.

DIÁRIO DE CUIABÁ. Disponível em: <<http://www.diariodecuiaba.com.br/indice.php?assunto=indice&edicao=12430&anterior=1>>. Acesso em: 19 maio 2017.

GAZETA DIGITAL. Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br/edicao/materia/numero/6219>>. Acesso em: 4 jun. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENNING, C. C.; GARRÉ, B. H. ; HENNING, P. C. Discursos da educação ambiental na mídia: uma estratégia de controle social em operação. **Rev. eletrônica Mestrado. Educ. Ambiental**. v. 25, p. 243-252, 2010.

IPCC. AR4/SPM. **Summary for Policy Makers (SPM)**. Contribution of Working Group I for the Fourth Assessment Report (AR4). Genebra: WMO/UNEP, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LENCIONI, S. **Região e geografia**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.



LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRERGUES, P. P. (Org.). **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004.

MARENGO, J. A.; BETTS, R. **Riscos das mudanças climáticas no Brasil** - análise conjunta Brasil-Reino Unido sobre os impactos das mudanças climáticas e do desmatamento na Amazônia. São José dos Campos: INPE/MOHC, 2011.

SILVA, R. L. F. A educação ambiental frente às mudanças climáticas globais – contribuições da análise crítica da mídia. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36, – 29 set a 2 de out de 2013, Goiânia-GO1. **Anais...** Goiânia: ANPED, 2013, p. 1-16.

VASCONCELOS, C. R.; TAMAIO, I. O papel da educação ambiental na formulação de políticas públicas transformadoras para enfrentamento das mudanças climáticas. **Rev. eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. especial, p. 1.517-1.556, 2010.